

AGRO EM DADOS

FEVEREIRO | 2022

Expediente

AGRO EM DADOS

É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado da Superintendência de Produção Rural e Sustentável da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. As fotos desta edição são da Adobe Stock, CNA e Embrapa.

GOVERNO DE GOIÁS

- **Governador do Estado de Goiás** - Ronaldo Caiado
- **Vice-governador do Estado de Goiás** - Lincoln Tejota
- **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento** - Tiago Mendonça
- **Superintendente de Produção Rural e Sustentável** - Donalvam Maia
- **Gerente de Inteligência de Mercado** - Juliana Dias Lopes
- **Chefe de Comunicação Setorial** - Fernando Dantas

JURISDICIONADAS À SEAPA

- **Presidente da Agrodefesa** - José Essado Neto
- **Presidente da Ceasa-GO** - Lineu Olímpio de Souza
- **Presidente da Emater** - Pedro Leonardo de Paula Rezende

EQUIPE TÉCNICA

- Christiane de Amorim Brandão
- Daniel Almeida Maroclo
- Dhiogo Albert Rosa dos Santos
- Ederson Fleury Fernandes
- João Carlos Kruehl Sobrinho
- Júlia Silva Magalhães Azevedo
- Juliana Dias Lopes
- Maria José Lira Moura

COLABORAÇÕES TÉCNICAS

- Donalvam Moreira da Costa Maia – **Superintendência de Produção Rural Sustentável/Seapa**
- Renato de Sousa de Faria – **Chefia de Gabinete/Seapa**

EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Comunicação Setorial – Seapa

- Denilson de Almeida Sirqueira
- Fernando Dantas
- Fernando Salazar
- Renan Rigo

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa)
Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário, Goiânia (GO). CEP: 74.610-200
Telefone: (62) 3201-8935 | www.agricultura.go.gov.br



www.agricultura.go.gov.br



[instagram.com/seapagoias](https://www.instagram.com/seapagoias)



[facebook.com/seapagoias](https://www.facebook.com/seapagoias)



[youtube.com/seapagoias](https://www.youtube.com/seapagoias)



twitter.com/goiasseapa



Agro Goiás



TIAGO MENDONÇA

Secretário de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Apresentação

O ano começou bem na Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). Enquanto a safra avançou no campo, o trabalho de apoio à agropecuária avançou aqui também. Entre outras ações, em janeiro o Governo de Goiás anunciou, por meio da Seapa, a entrega de oito motoniveladoras para municípios goianos. Estes equipamentos ajudarão a melhorar e conservar estradas vicinais em Arenópolis, Chapadão do Céu, Goianira, Hidrolina, Ipameri, Itumbiara, Monte Alegre e Santa Rita do Novo Destino. Também serão usados em outras atividades ligadas à infraestrutura rural.

Esta entrega foi mais uma ação do programa Mecaniza Campo. Demandou um investimento de R\$ 5,3 milhões, com recursos federais e contrapartida estadual. Neste caso específico, os recursos foram destinados por emenda do deputado federal José Nelto e direcionados à Seapa por meio de convênio com a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco).

Ligada ao Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), a Sudeco tem sido uma grande parceira da Seapa, assim como a Bancada Federal Goiana, a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Em parceria, entregamos 628 máquinas e equipamentos de 2019 a 2021. O investimento total foi de R\$ 123,6 milhões. Mais de 97% dos municípios goianos foram beneficiados com tratores, retroescavadeiras, caminhões, pás-carregadeiras e outras máquinas e equipamentos para serem utilizados em serviços de infraestrutura rural.

Isso até agora. Mais entregas estão previstas para as próximas semanas. A determinação do governador Ronaldo Caiado é acelerar os repasses de máquinas, caminhões e equipamentos aos municípios goianos. A prioridade são aqueles atingidos pelas chuvas do fim de 2021 e início de 2022. É o que estamos fazendo, e vamos intensificar.

O Mecaniza Campo é de suma importância para os municípios goianos porque possibilita a renovação de frotas que, em muitos casos, estão sucateadas há anos. As prefeituras têm dificuldade para investir em novos equipamentos. As máquinas são repassadas às prefeituras em regime de cessão de uso e utilizadas em benefício do produtor rural, sobretudo do pequeno. O foco é apoiar a agricultura familiar. Mas todos ganham, do pequeno ao grande. E também a população urbana, que transita por melhores estradas vicinais e consome os produtos do campo.

Nesta edição do Agro em Dados, a segunda de 2022, o leitor vai conferir análises e números da produção estadual de bovinos, suínos, frangos, lácteos, soja, milho e café. Boa leitura e até a próxima!

Sumário

Introdução 5

Bovinos 6

Suínos 7

Frangos 8

Lácteos 9

Soja 10

Milho 11

Café 12

Introdução

O ano de 2022 se iniciou com expectativas otimistas para o agronegócio, que tem sido um dos setores líderes na retomada da economia nacional e goiana. A sustentabilidade da produção está entre as principais tendências para o setor este ano e, entre os desafios, tem-se o gerenciamento estratégico de custos.

Na agricultura, apesar das adversidades climáticas ocorridas em algumas regiões produtoras do país, a estimativa da produção brasileira de grãos para a safra 2021/22 segue com projeções de crescimento. Nesta temporada, espera-se alcançar 284,4 milhões de toneladas de grãos, cultivados em 72,1 milhões de hectares, com produtividade média de 3,9 ton/ha. Em Goiás, as operações de colheita da soja já se iniciaram e, de acordo com a CONAB, até 22/01, 2,0% da área destinada ao cultivo da oleaginosa já havia sido colhida. De igual modo, as lavouras de milho de 1ª safra seguem em pleno desenvolvimento e em preparação para o início das colheitas. Ao todo, o estado deve produzir 29,0 milhões de toneladas de grãos na safra 2021/22 e participar com 10,2% da produção nacional, mantendo-se na 4ª posição do ranking brasileiro. Além da soja e do milho, destaca-se, em Goiás, o aumento estimado da produção nas lavouras de girassol (+68,0%), trigo (+39,9%), sorgo (+26,6%) e caroço de algodão (+15,0%), em relação à safra passada.

Considerado como um indicador do desempenho das lavouras e da pecuária, o Valor Bruto de Produção (VBP) nacional de 2021 teve estimativa de crescimento de 10,1%, comparado ao ano anterior, e atingiu R\$ 1,1 trilhão. As lavouras brasileiras respondem por 68,1% deste valor, enquanto a pecuária, 31,9%. De igual modo, a projeção do VBP em Goiás aumentou e pode alcançar R\$ 98,7 bilhões, dos quais R\$ 66,4 bilhões correspondem ao VBP da agricultura do estado, com

destaque para a produção de soja, milho e cana, que deve crescer, respectivamente, 21,9%, 15,3% e 8,4% na estimativa do VBP de 2021, comparado com o do ano anterior. Para 2022, o MAPA estima que o VBP nacional avance 4,4%, em relação ao total registrado em 2021.

A comercialização internacional dos produtos do agronegócio brasileiro esteve entre os principais destaques do agro em 2021, com recordes de valores exportados e crescimento de 19,7%, frente ao ano anterior. As vendas externas do Brasil geraram US\$ 120,6 bilhões em divisas ao longo do ano. Apesar desse resultado, a participação (43,0%) do agronegócio nas exportações totais do país esteve 5,1 pontos percentuais inferior à verificada em 2020. Do lado das importações de produtos do agronegócio realizadas pelo país, também houve registro de crescimento de 19,0% em valor, na comparação com o ano anterior. As exportações goianas de produtos do agronegócio também tiveram desempenho expressivo em 2021 com registro de mais de US\$ 7,2 bilhões em comercialização com outros países - crescimento de 12,7%, em relação ao ano anterior. Esse resultado correspondeu a 77,1% do valor total embarcado pelo estado no ano passado, porém, em 2020, essa participação foi de 78,1%.

Para 2022, a pauta de discussões sobre questões de aspecto ambiental, utilização de bioinsumos, produção sustentável devem ganhar força. Assim, a expectativa é que o agro contribua ainda mais para a economia, com expansão da produção e garantia de alimento seguro e de qualidade. A Gerência de Inteligência de Mercado da Seapa está alinhada com o compromisso do Governo do Estado em empenhar esforços para contribuir com os produtores e agentes das cadeias de produção, a fim de juntos entregarmos o melhor resultado à nossa sociedade.

Fonte: CONAB/IBGE/MAPA/Ministério da Economia.

Bovinos

A demanda doméstica por carne bovina segue desaquecida, em decorrência dos elevados preços ao consumidor em um contexto de poder de compra restrito. Apesar da tendência do consumo interno continuar enfraquecido para os próximos meses, o mercado não tem sinalizado recuos nos preços da arroba bovina, que seguem elevados desde o ano passado - aumento de 35,2% em relação à média de 2020 (CEPEA). A procura externa, por outro lado, mantém-se firme - sobretudo da China - o que tem contribuído para a manutenção

das cotações, somente o país asiático demandou 39,2% de toda carne bovina brasileira exportada em 2021. Em 25/01, o valor da arroba foi cotado a R\$ 343,10 pelo Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 e, no mercado regional, o registro médio da arroba em Goiás foi de R\$ 313,21 na mesma data (IFAG). Para os primeiros meses de 2022, a projeção é que a taxa de câmbio continue favorecendo as exportações. Contudo, a cadeia deve seguir atenta à dinâmica do mercado doméstico, bem como aos custos dos insumos da produção.

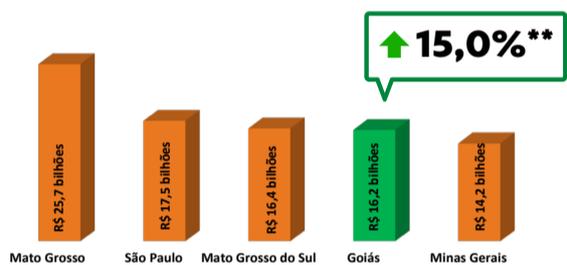
GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE BOVINOS*



50,1% do VBP da pecuária goiana



10,7% do VBP nacional de bovinos



* Dados estimados - fechamento 2021
** Variação em comparação a 2020

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA

Acumulado de 2021 (janeiro a dezembro)

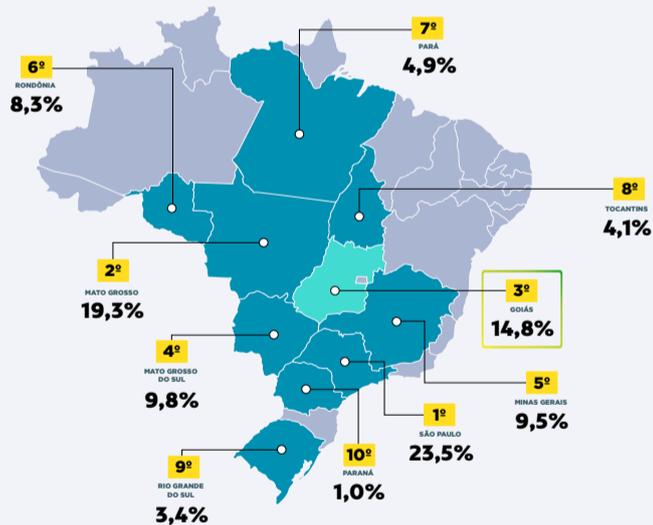
US\$ 1,4
bilhão

↑ 12,0%*

267,2
mil toneladas

↓ 5,1%*

Participação dos Principais Estados nas Exportações**

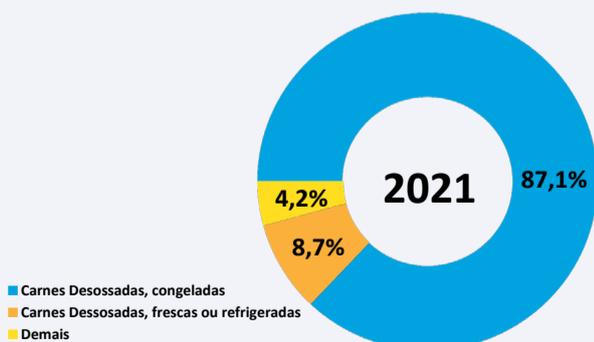


DEZEMBRO DE 2021

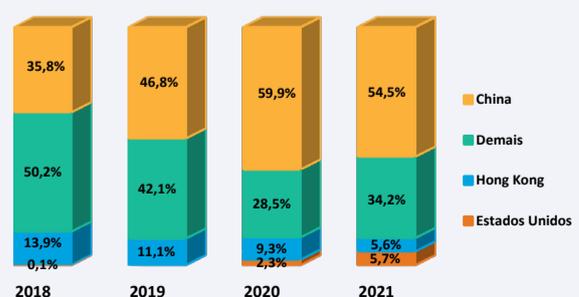
US\$ 107,7 milhões ↓ 4,7%*

23,3 mil toneladas ↓ 7,1%*

Produtos Exportados**



Participação dos Principais Destinos das Exportações**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior. ** Dado em valor no acumulado do ano (janeiro a dezembro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

Suínos

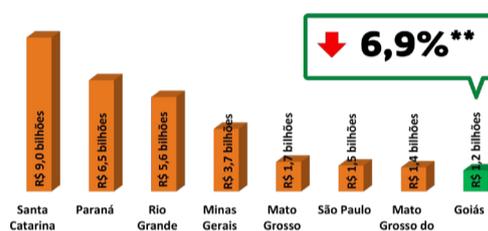
As quedas nas cotações do suíno vivo - puxadas sobretudo pelo aumento da oferta do animal vivo - e os altos preços dos principais insumos da atividade reduziram as margens dos produtores de suínos no Brasil. De acordo com o indicador do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ-São Paulo, no dia 18/01, registrou o valor de R\$ 5,42/kg - variação mensal negativa de 15,8%, em relação ao mês anterior. Em Goiás, o valor mé-

dio do suíno na mesma data foi de R\$ 5,60 (IFAG). Ademais, verificou-se redução da demanda pela proteína suína nos últimos meses, decorrente da redução do poder de compra da população. A expectativa para os meses seguintes é de que a demanda externa possa contrabalancear a baixa demanda doméstica, estabilizando assim os preços e absorvendo a oferta de carne no mercado.

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS*



* Dados estimados - fechamento 2021
** Variação em comparação a 2020



GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA

Acumulado de 2021 (janeiro a dezembro)

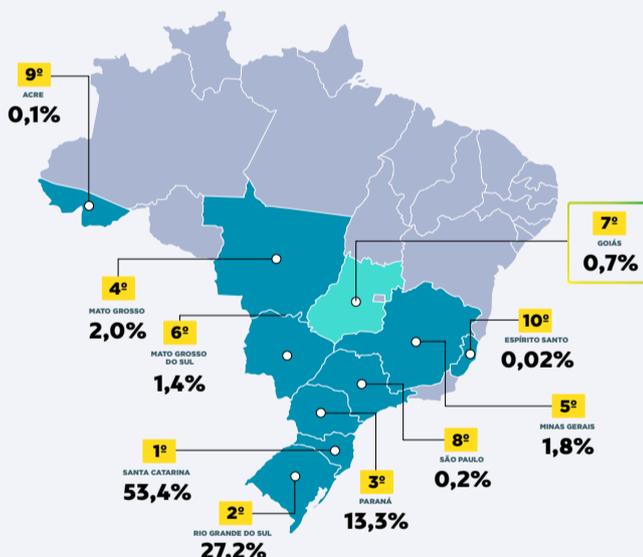
US\$ 17,8
milhões

↑ **2,7%***

10,4
mil toneladas

↓ **13,4%***

Participação dos Principais Estados nas Exportações**

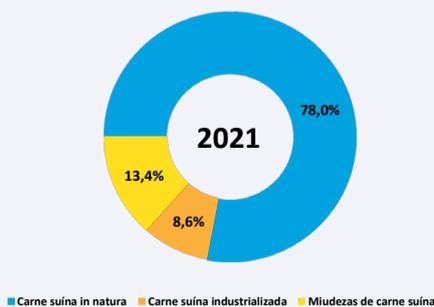


DEZEMBRO DE 2021

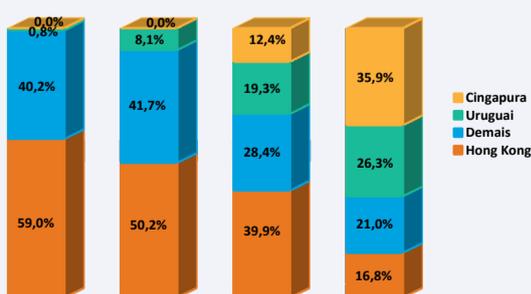
US\$ 1,7 milhão ↓ **25,0%***

908,0 toneladas ↓ **31,6%***

Produtos Exportados**



Participação dos Principais Destinos das Exportações**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior. ** Dado em valor no acumulado do ano (janeiro a dezembro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

Frangos

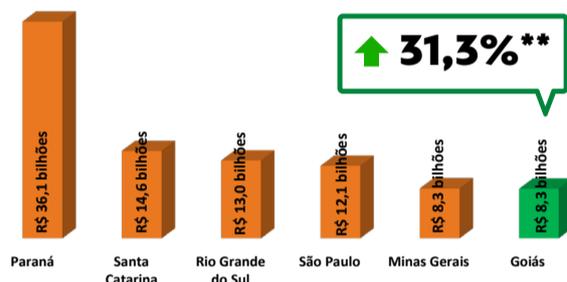
Os custos elevados da avicultura, puxados pelos preços históricos da soja e do milho - insumos de maior peso na produção aviária - seguem como o principal desafio dos produtores. Em 2021, a cadeia avícola conseguiu responder à dinâmica do mercado, elevando a escala de abates, o que contribuiu para atender tanto a demanda doméstica - sustentada pela sua competitividade frente às demais proteínas - quanto a internacional. Neste cenário de demanda aquecida, mesmo com o leve recuo dos preços da carne de frango, ocorrido no início deste ano, a expectativa é de que os pata-

mares se mantenham ao nível de 2021, ou até um pouco acima. No indicador CEPEA/ESALQ-SP, o quilo do frango congelado foi cotado a R\$ 5,84, em 24/01 variação mensal negativa de 0,3%. No mercado regional, na mesma data, o IFAG registrou R\$ 4,90/kg para o frango vivo. Para 2022, a cadeia se mostra otimista e espera aumentar a quantidade de parceiros importadores, sobretudo ocupando lacunas de países que vêm enfrentando problemas sanitários. Com isso, os agentes envolvidos têm reforçado os cuidados sanitários, tanto na produção no campo quanto no processamento na indústria.

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE FRANGOS*


25,7% do VBP da pecuária goiana


7,6% do VBP nacional de frangos



* Dados estimados - fechamento 2021
** Variação em comparação a 2020

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

Acumulado de 2021
(janeiro a dezembro)

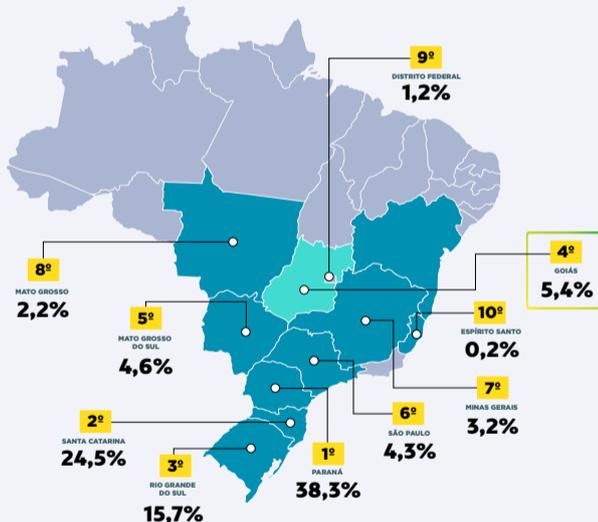
US\$ 402,2
milhões

↑ **18,8%***

214,9
mil toneladas

↑ **0,9%***

Participação dos Principais Estados nas Exportações**



DEZEMBRO DE 2021

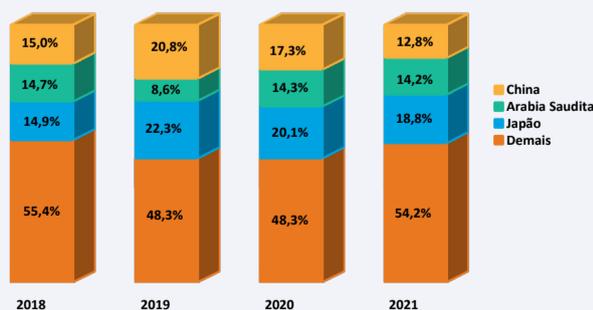
US\$ 35,5 milhões ↑ **18,1%***

18,3 mil toneladas ↑ **0,1%***

Produtos Exportados**



Participação dos Principais Destinos das Exportações**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior. ** Dado em valor no acumulado do ano (janeiro a dezembro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

Lácteos

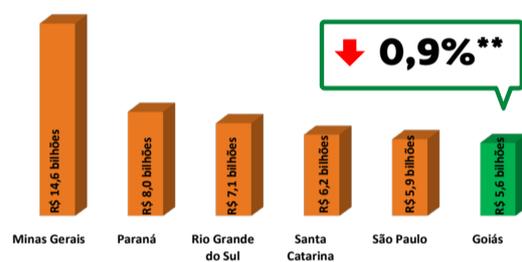
A oferta de leite apresentou recuo no mês de dezembro (-1,89%), de acordo com o Índice de Captação de Leite Brasil (CEPEA). Os preços pagos aos produtores pelo leite captado em dezembro, no entanto, tiveram queda e apresentaram o menor valor (R\$ 2,11), desde março de 2021, na Média Brasil (CEPEA). O cenário de baixa demanda por lácteos e de elevados custos de produção tem pressionado a rentabilidade tanto dos produtores quanto das indústrias, o que torna a sustentabilidade dessa cadeia produtiva um grande desafio.

No cenário goiano, a indústria de laticínios observou leve alta (0,72%) no preço médio da cesta de derivados lácteos no mês de janeiro, em comparação com o mês anterior. Houve incremento no preço médio do creme de leite, leite condensado, leite em pó e leite UHT. Em movimento contrário, verificou-se redução no preço médio do queijo muçarela (Boletim Lácteo Goiano). O Estado de Goiás, por meio da Câmara de Conciliação da Cadeia Láctea, tem se empenhado, juntamente com o setor produtivo, em articular soluções para os grandes desafios dessa cadeia.

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE LEITE*



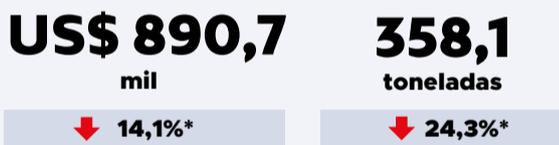
* Dados estimados - fechamento 2021
** Variação em comparação a 2020



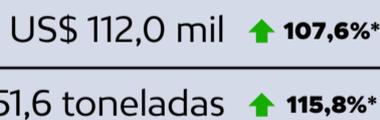
GOIÁS: COMÉRCIO INTERNACIONAL DE LÁCTEOS

EXPORTAÇÕES

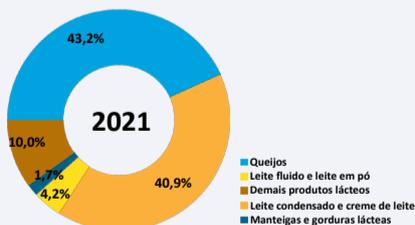
Acumulado de 2021 (janeiro a dezembro)



DEZEMBRO DE 2021



Produtos **Exportados** de Lácteos**



Participação dos Principais Destinos das **Exportações****

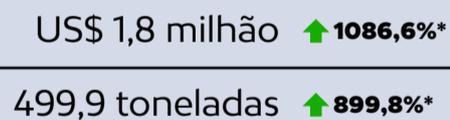


IMPORTAÇÕES

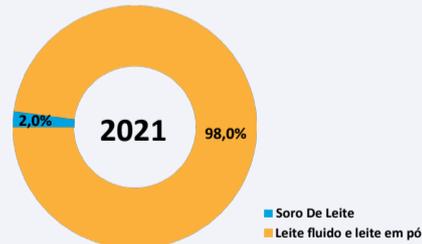
Acumulado de 2021 (janeiro a dezembro)



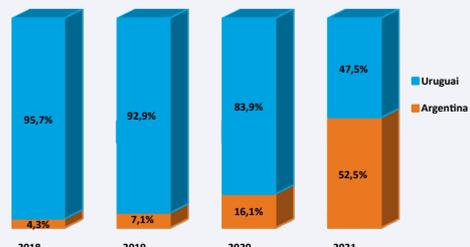
DEZEMBRO DE 2021



Produtos **Importados** de Lácteos**



Origem dos Produtos Lácteos **Importados****



* Em relação ao mesmo período do ano anterior. ** Dado em valor no acumulado do ano (janeiro a dezembro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

Soja

As primeiras operações de colheita da soja já se iniciaram nas principais regiões produtoras do Brasil. Apesar dos registros de adversidades climáticas, que podem gerar variações nas projeções de produtividade, a expectativa para a produção do grão na safra 2021/22 é de resultado superior ao da temporada passada. Sustentados pela demanda, os preços seguem em patamares bastante acentuados. Segundo o Indicador ESALQ/BM&FBovespa, a saca de

60 kg de soja, em 21/01, fechou a R\$ 180,15 - variação mensal de 4,5%. Em Goiás, na mesma data, o preço médio da saca disponível foi cotado a R\$ 163,06 (IFAG). No comércio externo dos produtos do complexo soja, o ano de 2021 foi bastante positivo, com recorde de exportações em volume e no montante total comercializado, tanto em nível nacional quanto no estado. A tendência é que o mercado continue aquecido em 2022.

GOIÁS: SAFRA DE SOJA 2021/22 ESTIMATIVA



* Em relação à safra anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DA SOJA*

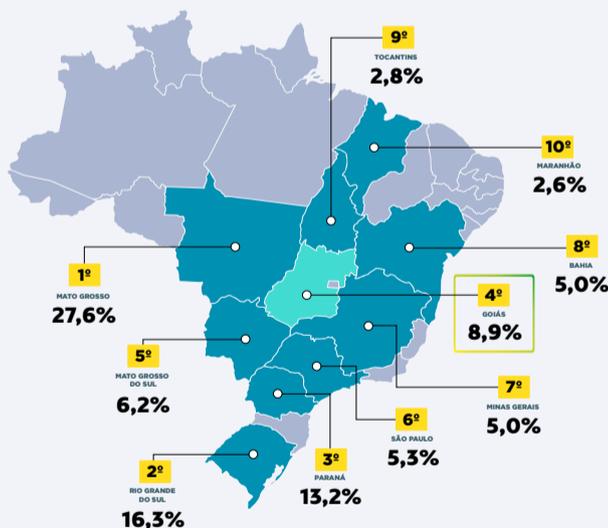


* Dados estimados - fechamento 2021
** Variação em comparação a 2020

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA



Participação dos Principais Estados nas Exportações**



DEZEMBRO DE 2021

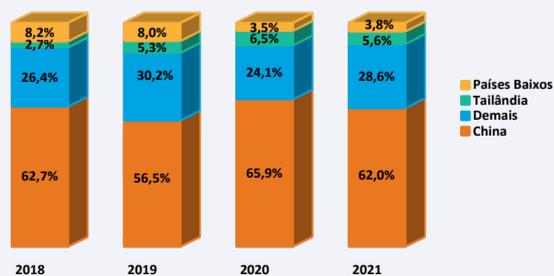
US\$ 226,6 milhões ↑ 480,6%*

447,1 mil toneladas ↑ 401,9%*

Produtos Exportados do Complexo Soja**



Participação dos Principais Destinos nas Exportações**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior. ** Dado em valor no acumulado do ano (janeiro a dezembro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

Milho

O ano iniciou com preços elevados para o milho - comportamento que já vem ocorrendo desde o começo do ano passado, tanto no mercado doméstico quanto internacional. Em 21/01, a saca do grão foi comercializada a R\$ 98,33, segundo o indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBOVESPA - maior valor desde agosto do ano passado. No mercado regional, na mesma data, Goiás registrou preço médio da saca a R\$ 79,84 (IFAG). As

condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento do grão desta primeira safra, à exceção de algumas regiões produtoras no sul do país - que tiveram períodos prolongados de estiagem no final de 2021. A menor disponibilidade do cereal no país impactou as exportações do grão ao longo do ano de 2021. A expectativa para 2022 é de crescimento da produção puxado pelo cenário de preços mais atrativos ao produtor.

GOIÁS: SAFRA DE MILHO 2021/22 ESTIMATIVA



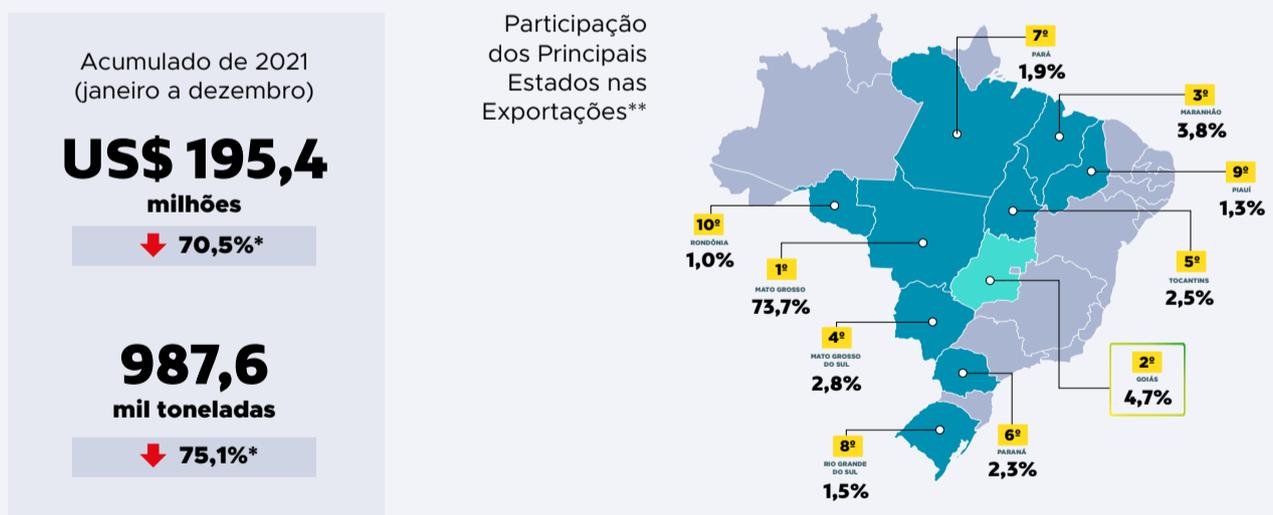
* Em relação à safra anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DO MILHO*



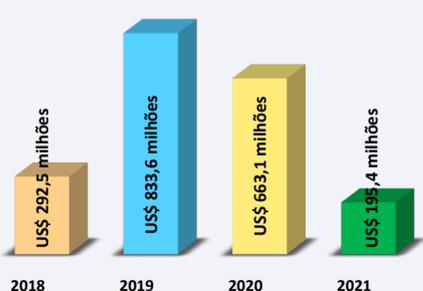
* Dados estimados - fechamento 2021
** Variação em comparação a 2020

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE MILHO

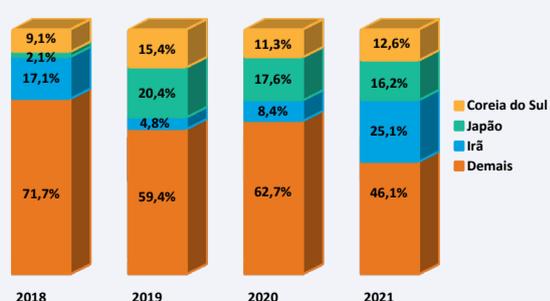


DEZEMBRO DE 2021 | US\$ 21,8 milhões ↓ 66,7%* | 93,3 mil toneladas ↓ 75,3%*

Série Histórica do Valor Exportado de Milho**



Participação dos Principais Destinos das Exportações**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior. ** Dado em valor no acumulado do ano (janeiro a dezembro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

Café

A redução da safra brasileira de café, decorrente da bialidade negativa e adversidades climáticas em 2021, impactou diretamente na queda da produção mundial no ciclo passado, uma vez que o país é o maior produtor do mundo desse grão. No comércio internacional, os preços atrativos no mercado externo e a taxa de câmbio elevada estimularam as exportações, que só não foram maiores pela falta de disponibilidade do produto. No mercado doméstico, nos primeiros meses de 2022, o cenário é de oferta restrita do grão, influenciado pelo recuo na produção

em 2021 e pela demanda externa aquecida.

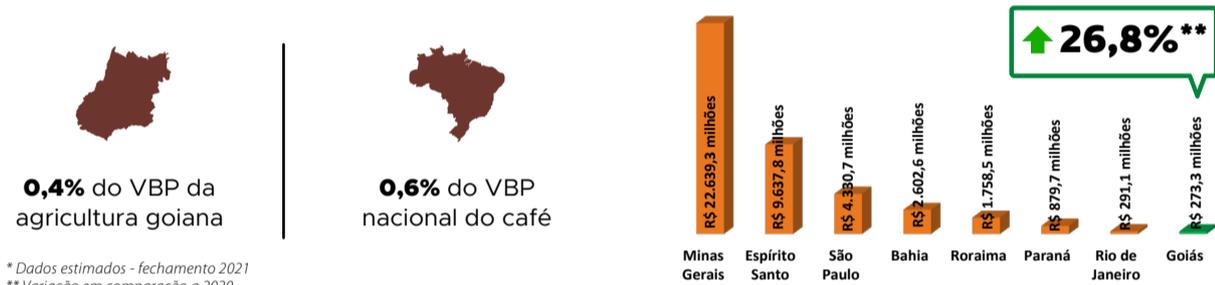
O ano de 2021 também foi marcado pelas altas de preços dos cafés arábica e robusta, com registro de recordes nominais em ambas variedades. No Indicador do café arábica CEPEA/ESALQ, no dia 25/01, a média de preço da saca (60 kg) foi de R\$ 1.494,27 - variação mensal positiva de 4,4%. Para a safra 2022, a expectativa é de aumento da produção frente a 2021, influenciada pela bialidade positiva da cultura. A projeção, no entanto, é de resultados abaixo aos verificados durante a bialidade positiva da safra de 2020, que alcançou recorde de produção.

GOIÁS: SAFRA DE CAFÉ 2021/22 ESTIMATIVA



* Em relação à safra anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE CAFÉ*



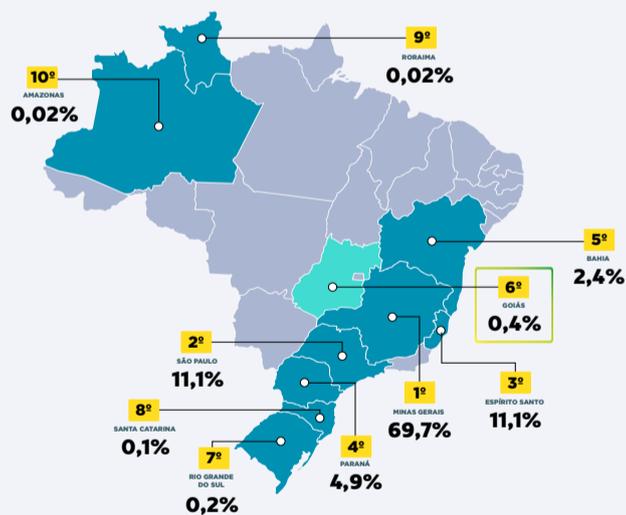
* Dados estimados - fechamento 2021

** Variação em comparação a 2020

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CAFÉ

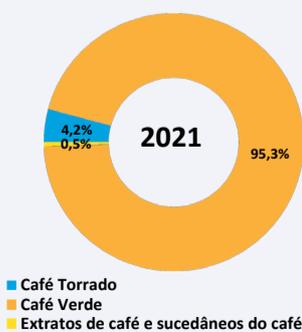


Participação dos Principais Estados nas Exportações**

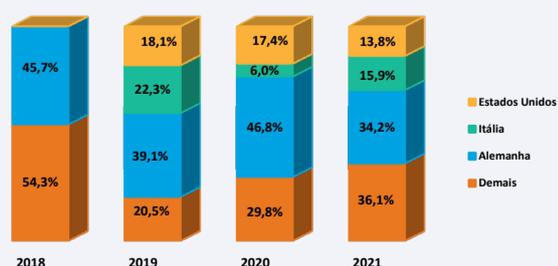


* Em relação ao mesmo período do ano anterior. ** Participação em valor no acumulado do ano (janeiro a dezembro)

Produtos Exportados**



Participação dos Principais Destinos das Exportações**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior. ** Dado em valor no acumulado do ano (janeiro a dezembro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

